

O ENSINO DE ARTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Silvana Alexandra Sousa Costa Mota¹

Maria das Neves Almeida Pereira²

Nágela Mary Lima³

RESUMO

Para entender o ensino da arte e suas relações com a educação escolar e o processo histórico-social, é necessário esclarecer a interconexão entre história, arte e ensino, todas resultantes da ação humana. A arte sempre acompanhou o homem, mas o ensino sistematizado de arte é recente. Inicialmente, o aprendizado era informal, baseado na imitação dos artistas experientes. Hauser (1994) observa que o artista paleolítico já constituía uma classe profissional. Feldman (1995) destaca que a oficina era a única escola de arte. No Brasil, os jesuítas usaram a arte para fins educativos. Com a industrialização, o ensino de arte incorporou o conhecimento técnico. Dewey (2002) observa que a arte se integrou ao conhecimento humanista e científico. A partir da década de 1970, a disciplina de Educação Artística tornou-se obrigatória, ganhando notoriedade com a LDB 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997). Os PCNs destacam a importância de conhecer a contextualização histórica e os conceitos do conhecimento artístico, enfatizando que todas as áreas devem ajudar o aluno a inserir-se na sociedade. O ensino de arte abrange artes visuais, música, teatro e dança, exigindo formação específica para professores (PCNs, 1997). Barbosa (1975) ressalta a importância de compreender a função da arte. Dewey (1929) aborda o papel mediador do professor, enquanto Fusari e Ferraz (1992) e Banks (2001) enfatizam a necessidade de uma formação sólida e culturalmente consciente para os educadores. Esta pesquisa terá quatro eixos metodológicos complementares. Primeiro, uma revisão bibliográfica sobre a história do ensino de arte e a formação de professores. Segundo, uma análise do material de trabalho dos professores da rede pública, baseado no PNLD/MEC. Terceiro, observações em escolas do Ensino Médio em São Luís, incluindo entrevistas e aplicação de questionários. A pesquisa será descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa, conforme Rauen (1999) e Ludke e André (1995).

Palavras-chave: Educação Artística, Formação de Professores, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Ensino Médio, História da Arte.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada "O Ensino de Arte e a Formação de Professores no Processo de Construção do Conhecimento na Educação Básica" buscou compreender como o ensino de arte tem sido desenvolvido no contexto escolar do ensino médio, com foco na formação dos professores e no impacto sobre a construção do conhecimento dos

¹ Graduada em Curso de Pedagogia Licenciatura - UEMA, silvanaalexandra.01@hotmail.com;

² Graduada do Curso de Letras/Inglês Licenciatura - UEMA, dasnevesmaia3@email.com;

³ Professora orientadora: Mestre/a em Educação, Unidade Estadual do Maranhão - UEMA, nagelaliima@hotmail.com.

alunos. A relevância do tema está ancorada na crescente necessidade de práticas pedagógicas que promovam um ensino de arte contextualizado e integrado ao desenvolvimento intelectual e social dos estudantes. Este estudo parte da premissa de que a arte, como disciplina inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, desempenha um papel crucial na formação crítica e cultural dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento como sujeitos reflexivos.

A investigação propôs uma análise detalhada das práticas pedagógicas utilizadas no ensino de arte e suas interações com a realidade escolar, bem como uma reflexão sobre as metodologias aplicadas pelos professores. A escolha do tema é justificada pela necessidade de aprofundar discussões iniciadas em trabalhos anteriores e pela relevância do ensino de arte como um campo de conhecimento com forte influência na formação dos indivíduos e na construção do saber dentro da escola. Além disso, a pesquisa pretende preencher lacunas existentes na compreensão da relação entre a formação de professores de arte e a eficácia do ensino desta disciplina no contexto escolar.

Os objetivos centrais deste estudo incluem a análise das práticas de ensino de arte, a identificação de metodologias eficazes e a compreensão do papel da arte na educação dos alunos. A metodologia adotada envolve uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de observação, entrevistas e análise documental, permitindo uma compreensão profunda das dinâmicas de ensino e aprendizagem de arte nas escolas investigadas.

As discussões geradas ao longo da pesquisa indicam que, embora o ensino de arte tenha avançado em termos de reconhecimento institucional, ainda existem desafios significativos relacionados à formação de professores e à integração da arte como uma ferramenta pedagógica efetiva. O estudo conclui que é essencial repensar as práticas de ensino de arte, promovendo uma formação docente mais sólida e uma abordagem pedagógica que valorize a arte como um componente vital na formação integral dos alunos.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido contribui para o entendimento do ensino de arte como um processo fundamental na educação básica, destacando a necessidade de um compromisso maior com a formação de professores capacitados e com a criação de ambientes escolares que favoreçam a construção de conhecimento crítico e culturalmente relevante.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida em quatro eixos metodológicos complementares. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica focada na história do ensino de arte, na formação de professores e na construção de conhecimento na área, com o objetivo de destacar as principais características desses campos.

Em seguida, foi feita uma análise detalhada do material didático utilizado pelos professores da rede pública de ensino médio, com base no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/MEC), para sistematizar e compreender as perspectivas teóricas e metodológicas presentes. O terceiro eixo envolveu a observação em escolas do Ensino Médio, especialmente no Centro de Ensino Estado do Ceará, em Bacabal - MA, incluindo entrevistas com docentes e estudantes, além de acompanhar reuniões pedagógicas e atividades extraclasse, tudo dentro de uma abordagem qualitativa e descritiva, conforme descrito por Rauen (1999) e Ludke e André (1995).

Por fim, o estudo viabilizou desenvolver um manual pedagógico voltado para o ensino de arte, visando apoiar os professores na construção do conhecimento, com foco particular nos desafios enfrentados no ensino médio no Maranhão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entendermos como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social, faz-se necessário esclarecer as relações existentes entre história, arte e ensino, áreas de estudo distintas e ao mesmo tempo interligadas por um ponto comum, o homem, em razão de serem resultantes da ação humana.

É o homem, com sua conduta, seus comportamentos e atos, que faz a história, a arte e transmite seus conhecimentos por meio do ensino, formal ou informal, perfazendo o caminho de um processo evolutivo e progressivo denominado educação.

As origens da arte coincidem com as do próprio homem. Mas a história do ensino de arte de forma sistematizada, nas instituições de ensino, é algo relativamente recente na história da humanidade. Desde os tempos mais remotos os conhecimentos artísticos eram transmitidos pela tradição oral e tinham como características um processo informal de ensino e aprendizagem, esse por sua vez era baseado na imitação dos procedimentos e formas realizadas pelos artistas mais experientes, os quais transmitiam o conhecimento a partir dos exemplos da própria vivência. Esta situação perdurou do período Paleolítico, palco das primeiras manifestações artísticas, até o

Renascimento. Segundo, Hauser (1994, p.19): “o artista paleolítico consumiu parte de sua vida aprendendo e praticando arte e já constituíam uma classe profissional”.

No decorrer de sua história o ensino de arte, foi considerado apenas como fazer artístico tradicional, resultante de técnicas manuais, com fins apenas para a pintura e a escultura, figurando os conhecimentos que passavam de geração para geração, no seio das oficinas, sob orientação de um mestre. Estas oficinas eram a única educação artística popular da época.

Nesse sentido, Feldman (1995, p.52) aborda que a escola formal para artesão não existia, não havia lições, exercícios, graduação ou diplomas. A oficina era a única escola de arte. Havia alguns parâmetros legais e técnicos e nenhuma regra sobre o uso de materiais e ferramentas.

No que tange especificamente o ensino de arte, é importante salientar, que para compreendermos a sua colaboração no processo de construção do conhecimento, seus desafios e superação frente à escola atual, faz-se necessário buscar relações entre presente e o passado.

O ensino de arte no Brasil começou com os jesuítas, que usavam a arte como ferramenta para transmitir ensinamentos religiosos e linguísticos. Ao longo dos séculos, o ensino de arte foi influenciado por diferentes correntes estéticas e mudanças sociais, passando do Barroco para o Neoclassicismo, e se adaptando às demandas do processo de industrialização no século XX. Nesse período, o ensino de desenho ganhou importância como uma forma de preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, refletindo a necessidade de formação técnica.

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 5.692/71, a disciplina de Educação Artística tornou-se obrigatória nas escolas brasileiras, e o currículo passou a incluir música, teatro, dança e artes plásticas. No entanto, apesar das reformas, o ensino de arte ainda era frequentemente tratado de maneira isolada e sem a devida relevância. Somente com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 e a LDB 9394/96, a arte começou a ser vista como uma parte essencial da educação básica, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural e a inserção dos alunos na sociedade.

No Maranhão, as mudanças trazidas pelos PCNs entre 1998 e 1999 marcaram um momento de valorização do ensino de arte, mas também revelaram desafios, como a discrepância entre a formação dos professores e a prática pedagógica. Encontros promovidos nas escolas estaduais identificaram que o ensino de arte ainda se

concentrava em atividades como desenho geométrico, pintura e colagem, sem explorar plenamente as possibilidades pedagógicas da disciplina. A necessidade de repensar o papel do ensino de arte e da formação dos professores tornou-se evidente para garantir um aprendizado mais significativo e abrangente.

Autores como Ana Mae Barbosa (1991) e John Dewey (1929) destacam a importância de uma abordagem pedagógica que integre o ensino de arte ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Eles defendem que o professor deve atuar como mediador cultural, promovendo uma educação que vá além do ensino técnico e que estimule a compreensão reflexiva e crítica da arte. No entanto, a prática pedagógica limitada e desvinculada do contexto dos alunos ainda é um desafio, exigindo uma reorientação das práticas educacionais para que o ensino de arte se expanda e se torne verdadeiramente significativo na formação dos estudantes.

Partindo desse contexto, o ensino de Arte, não pode ser visto como uma concepção de arte nonsense, ou seja, uma espécie de fazer sem intenção, configurando-se em um enfoque reduzido e simplista do real papel do ensino de Arte na escola que seria de formação integral do educando. No entanto, para mudarmos este cenário do ensino de arte na educação, se faz necessário repensar a formação do professor, o papel da escola nesse tipo de ensino, no sentido de possibilitar uma construção de conhecimento que leve em conta a totalidade do ser, como também a função da arte na educação.

Seguindo esta direção, Varela (1986), enfatiza sobre a formação do professor, através da pertinente reflexão: “Mas, que devemos pensar da formação da arte-educador? Quais as relações da arte com a educação que poderão melhor delimitar o lugar e a natureza do processo de formação do arte-educador? O que dá mais a pensar sobre esta questão e que ainda não foi pensado? Que é necessário desaprender para encontrar o caminho mais sábio que nos leve a elaboração mais rica do processo de formação do arte-educador? (VARELA, 1986, p.12).

Conforme, ao que se tem questionado nas entrelinhas deste trabalho, é notório que o ensino de arte para cumprir sua função como formação integral do aluno, se faz indispensável que o professor reavalie sua prática pedagógica e organize um trabalho consistente incorporando ações de reflexão, transformação e um processo contínuo de atualização da sua ação pedagógica.

Como destaca Barbosa, venho frequentemente usando o termo “atualização de professores” para designar a educação permanente que deveria ser propiciada pelo

Estado àqueles que são responsáveis pela educação de crianças e jovens. Prefiro a expressão “atualização de professores” á formula mecanicista “reciclagem de professores” (professor não é maquina), porque a palavra atualização tem várias conotações que reforçam a ideia de educação como processo de liberação (BARBOSA, 1984, p.127).

Assim, cabe ao professor de arte reavaliar a sua prática em um processo contínuo, de modo que assegure ao aluno, a escola, uma base teórico-metodológica que articule o saber e o saber fazer, visando a construção de uma educação transformadora e de qualidade, que rompa com um modelo fragmentado de ensino, promovendo para o aluno o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da percepção, da intuição, da expressão e do auto conceito de si mesmo, para que os mesmos participem de forma crítica da reelaboração da cultura acumulada pela humanidade, que só uma educação de qualidade pela arte será capaz de proporcionar.

Deve-se destacar como reconhece Richter (2003) que o grande desafio do ensino de arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida. (RICHTER, 2003, p.51).

Portanto, esse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem de arte requer dos educadores da área uma metodologia que possibilite aos alunos a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições; uma metodologia onde o acesso aos conhecimentos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou compreender o papel do ensino de arte na formação dos alunos do ensino médio, focando na análise de como a disciplina é abordada nas escolas de educação básica do Maranhão, com destaque para o Centro de Ensino Estado Ceará, em Bacabal. A pesquisa revelou um panorama complexo, com variações significativas na forma como o ensino de arte é implementado e na preparação dos professores responsáveis por essa disciplina.

Inicialmente, os dados apontaram para uma discrepância entre a proposta curricular estabelecida pela LDB 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a realidade prática observada nas escolas. Embora a arte seja reconhecida como componente obrigatório e essencial para o desenvolvimento cultural dos alunos, muitas instituições ainda tratam a disciplina de forma secundária, sem a devida integração com outras áreas do conhecimento, como recomendado pelos documentos oficiais.

Um dos principais achados foi a falta de uma formação específica e adequada para os professores de arte. Muitos docentes que lecionam a disciplina não possuem formação especializada na área, o que compromete a qualidade do ensino e limita as possibilidades de exploração das diversas linguagens artísticas, como teatro, música, dança e artes visuais. Esta deficiência é agravada pela escassez de recursos didáticos e materiais específicos para o ensino de arte, o que impede a realização de atividades práticas que poderiam enriquecer a experiência educacional dos alunos.

Ademais, a pesquisa identificou que as metodologias utilizadas pelos professores de arte variam consideravelmente, refletindo tanto a diversidade de formações quanto a adaptação às limitações materiais e estruturais das escolas. Enquanto alguns educadores conseguem desenvolver projetos criativos que engajam os alunos e promovem uma compreensão mais profunda das artes, outros adotam abordagens mais tradicionais e mecânicas, que não estimulam a reflexão crítica ou a expressão criativa dos estudantes.

O impacto dessas diferenças no processo de construção do conhecimento dos alunos foi evidente. Em ambientes onde a arte é tratada com a seriedade e o rigor pedagógicos necessários, os estudantes demonstram maior interesse e envolvimento, além de desenvolverem competências importantes, como a capacidade de análise crítica, a sensibilidade estética e a apreciação cultural. Por outro lado, em contextos onde a disciplina é negligenciada, os alunos tendem a ver a arte como um "intervalo" das demais matérias, sem perceber seu valor integral para a formação humana.

A análise dos resultados também sugeriu que a arte pode desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e da diversidade cultural dentro do ambiente escolar. As atividades artísticas, quando bem conduzidas, podem se tornar um espaço de expressão das identidades individuais e coletivas, contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais democrático e plural. No entanto, para que isso ocorra, é imprescindível que os professores sejam capacitados não apenas no domínio técnico das

linguagens artísticas, mas também na compreensão das dinâmicas sociais e culturais presentes na sala de aula.

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que o ensino de arte nas escolas de educação básica do Maranhão ainda enfrenta desafios significativos que precisam ser superados para que a disciplina possa cumprir seu papel formativo de maneira plena. A formação continuada dos professores, a disponibilização de recursos didáticos adequados, e a valorização institucional da arte como uma área de conhecimento essencial são elementos fundamentais para que o ensino de arte possa contribuir efetivamente para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, a discussão destes resultados leva à conclusão de que, embora existam boas práticas e iniciativas isoladas, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o ensino de arte seja plenamente integrado ao currículo escolar, de forma a promover não apenas o desenvolvimento artístico, mas também o crescimento intelectual, emocional e social dos estudantes. A criação de um manual pedagógico específico para os professores de arte, como proposto nos objetivos da pesquisa, surge como uma estratégia potencial para minimizar as lacunas identificadas e aprimorar o ensino dessa disciplina na rede pública de ensino do Maranhão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou a importância crucial do ensino de arte no contexto educacional, destacando tanto as suas potencialidades quanto os desafios enfrentados nas escolas de educação básica do Maranhão. A pesquisa evidenciou que, apesar do reconhecimento oficial da arte como componente essencial do currículo escolar, ainda há um descompasso significativo entre as diretrizes curriculares e a realidade prática nas instituições de ensino.

Entre os principais desafios identificados, a falta de formação específica para os professores de arte e a escassez de recursos materiais e didáticos emergem como fatores que comprometem a qualidade do ensino. Essas limitações afetam diretamente a capacidade dos educadores de explorar de maneira plena as diversas linguagens artísticas e de integrar a arte de forma significativa no processo educativo.

Por outro lado, o estudo também destacou que, quando o ensino de arte é conduzido com seriedade e respaldo pedagógico, ele pode desempenhar um papel vital

no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades críticas, estéticas e culturais. A arte se mostrou uma ferramenta poderosa para a expressão individual e coletiva, capaz de fomentar um ambiente escolar mais inclusivo, democrático e sensível à diversidade cultural.

As considerações finais apontam para a necessidade urgente de políticas educacionais que promovam a formação continuada dos professores de arte, assegurando que eles estejam preparados tanto tecnicamente quanto pedagogicamente para enfrentar os desafios do ensino desta disciplina. Além disso, é fundamental que as escolas sejam equipadas com os recursos necessários para a realização de atividades artísticas práticas, que são essenciais para o desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos.

A elaboração de um manual pedagógico específico para os professores de arte, conforme sugerido pela pesquisa, representa uma estratégia promissora para suprir as lacunas identificadas, assim como melhora a prática pedagógica na área. Esse manual pode servir como um guia para os educadores, oferecendo metodologias, recursos e referências que auxiliem na condução de um ensino de arte mais efetivo e engajador.

Em conclusão, o ensino de arte nas escolas de educação básica do Maranhão precisa ser reavaliado e fortalecido para que possa cumprir seu papel na formação integral dos estudantes. Investir na formação dos professores, na infraestrutura das escolas e na valorização da arte como componente curricular são passos essenciais para alcançar esse objetivo. Somente através de um compromisso real com a educação artística será possível garantir que todos os alunos tenham acesso a uma formação cultural rica e diversificada, capaz de contribuir para o seu desenvolvimento como cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BANKS, J.A. **Cultural diversity and education**, MA, Allyn & Bacon, 2001.

BARBOSA, Ana Mae / **Jonh Dewey e o ensino de arte no Brasil**/ Ana Mae Barbosa 5ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Arte/ Educação contemporânea: consonâncias internacionais**/ Ana Mae Barbosa (org)- São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Arte – Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo, Perspectiva, 1975.

_____. **Teoria e Prática da educação artística**. São Paulo, Cultrix, 1991.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - Arte** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEWEY, Jonh. **Arte and education**. Rahway, The Barnes Foundation Press, 1929.

_____. **El arte como experiência**. México – Buenos Aires, Fondo de Cultura Econômica, 1949.

_____. **Experiência e Educação**. São Paulo, Editora Nacional, 1971.

_____. **Vida e Educação**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

FELDMAN, Edmund Burke. **The artist – A social history**. New Jersey, Prentice Hall, 1995.

FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**/ Maria Felisminda da Resende e Fusari. Maria Heloisa Correa de Toledo Ferraz – São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

LANIER, Vicent. **Devolvendo Arte à Arte-Educação**. In Arte. São Paulo, 3 (10): 4-8, 1984.

MARANHÃO (Gerência de Desenvolvimento Humano). **Proposta Curricular - Arte: ensino fundamental 1ª a 8ª serie**. São Luís, 2001 BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo, Perspectiva, 1994.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Nova, 1999.



RICHETER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**, São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

VARELA, N, de. A. **A formação do arte-educador no Brasil**. In: BARBOSA, A.M..(org) História da arte-educação. São Paulo: Max Limonard, 1986.